

# *Jurista sugere um exame de consciência*

Segundo Dallari, FH devia se perguntar: 'Por que antigos amigos estão contra mim?'

---

Vanice Cioccarri e Soraya Aggege

---

• SÃO PAULO. Os juristas Goffredo da Silva Telles Júnior, Fábio Konder Comparato e Dalmo Dallari, que na semana passada apresentaram à Câmara dos Deputados denúncia por crime de responsabilidade contra o presidente Fernando Henrique, rebateram ontem as declarações do presidente à colunista Tereza Cruvinel. Para Dallari, o presidente dá uma demonstração de intolerância ao falar em fascismo da oposição.

— É contraditório ele falar em fascismo. O presidente é que está fazendo aquilo de que acusa a oposição — disse Dallari.

Professor de direito da USP, Dallari considerou constrangedor e desagradável o protesto do presidente contra o grupo de juristas, mas recomendou que Fernando Henrique faça um exame de consciência:

— Ele deveria se perguntar: Por que antigos amigos estão contra mim? Nós, que estivemos a seu lado em comícios pela democracia, ficaríamos mais felizes em publicar elogios.

Já Goffredo achou previsíveis as críticas do presidente:

— É claro que ele tem que dizer que o pedido (de impeachment) não tem fundamento. E reclamou que a imprensa diz o que quer. Graças a Deus, a imprensa é livre. Penso que ele queria que estivéssemos num regime de força.

Comparato confirmou que já foi amigo de Fernando Henrique e lembrou que chegou a defendê-lo em 1982, quando sua candidatura ao Senado foi impugnada.

— Acho que o interesse do povo brasileiro é mais importante do que a amizade dele — disse Comparato.

O filósofo José Arthur Giannotti, amigo de Fernando Henrique, disse que já estava assustado e ficou ainda mais com o desabafo do presidente, definido por ele como um homem calmo e tranqüilo. Ele endossou as críticas do presidenciais à oposição pelo "clima de fascismo e terror" e também vê ameaça às instituições.

— Está havendo por parte da oposição enorme tentativa de confundir e pôr todos no mesmo saco. O momento é de ser republicano e reforçar as instituições — disse Giannotti.